

# Contribuições Psicopedagógicas e a Intervenção Com Idosos

*Sabrina Fredrez*

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo evidenciar a relevância das contribuições psicopedagógicas na intervenção com idosos, bem como salientar sobre os benefícios da estimulação cognitiva para esses sujeitos. Considerando o extenso contingente de idosos nos últimos anos, torna-se imperativo o investimento em estudos e pesquisas que tenham como propósito investigar substancialmente o processo de envelhecimento e os métodos utilizados com a finalidade de minimizar os declínios cognitivos que afetam este público. A Psicopedagogia é um campo de conhecimento estruturado e configura-se a respeito dos métodos e processos de aprendizagem humana. Segue a perspectiva de que o homem é um ser dinâmico em constante evolução e desenvolvimento, interagindo de maneira participativa com aspectos físicos, sociais, emocionais e intelectuais. É uma área multidisciplinar direcionada a educação e a aprendizagem de todas as idades. Inicialmente este artigo dedica-se a intervenção psicopedagógica e sua contribuição no envelhecimento saudável. Posteriormente ressalta os benefícios da estimulação cognitiva através da ludicidade. Finalmente, apresenta a atuação do psicopedagogo no desenvolvimento cognitivo da pessoa terceira idade, onde este profissional é visto como um intercessor entre a pessoa idosa e os processos de reestruturação e restauração do conhecimento, participando ativamente do progresso de superação das dificuldades descobertas, bem como dos momentos de interação, devendo estar atento e capacitado para a atuação reflexiva, bem como efetivar as práticas psicopedagógicas direcionadas ao idoso de forma coerente e precisa, visando sempre sua evolução e desempenho.

**Palavras-chave:** Processo de envelhecimento; idoso; estimulação cognitiva; intervenção psicopedagógica e ludicidade.

## Psychopedagogy and its Contributions and Intervention with Elderly

**Abstract:** This article aims to highlight the relevance of psychopedagogy and its contributions in the intervention with the elderly, as well as to highlight the benefits of cognitive stimulation for these subjects. Considering the large contingent of elderly people in recent years, it is imperative to invest in studies and research aimed at substantially investigating the aging process and the methods used in order to minimize the cognitive declines that affect this public. Psychopedagogy is a field of structured knowledge and is configured with respect to human learning methods and processes. It follows the perspective that man is a dynamic being in constant evolution and development, interacting in a participatory way with physical, social, emotional and intellectual aspects. It is a multidisciplinary area aimed at education and learning for all ages. Initially this article is dedicated to psychopedagogical intervention and its contribution to healthy aging. Subsequently highlights the benefits of cognitive stimulation through playfulness. Finally, it presents the role of the psychopedagogue in the cognitive development of the person in old age, where this professional is seen as an intercessor between the elderly person and the processes of restructuring and restoring knowledge, actively participating in the progress of overcoming the difficulties discovered, as well as of moments of interaction, having to be attentive and qualified for reflective action, as well as implementing psychopedagogy practices directed to the elderly in a coherent and precise manner, always aiming at their evolution and performance.

**Keywords:** Aging process; elderly; cognitive stimulation; psychopedagogy intervention and playfulness.

## **Introdução**

A Psicopedagogia é um campo de conhecimento organizado que se configura a respeito dos métodos e processos de aprendizagem humana, sendo esta a finalidade do estudo desse âmbito do saber. Conforme Bossa (2011), a dedicação a aprendizagem se conduz a partir das perspectivas de referências evolutivas normais e patológicas, bem como a interferência do ambiente familiar, escolar e social que contribuem no desenvolvimento. Dessa forma a psicopedagogia se relaciona com inúmeras particularidades envolvidas e suas complexidades, busca compreender como se originaram as dificuldades manifestadas, viabilizando artifícios para que essas questões sejam prevenidas, vencidas ou aperfeiçoadas, independentemente da idade.

Neste artigo abordaremos sobre a Intervenção Psicopedagógica e sua contribuição no envelhecimento saudável, que tem como finalidade colaborar na evolução do desempenho cognitivo dos idosos, bem como promover uma maior autonomia para a execução de suas atividades diárias. A estimulação cognitiva é uma estratégia de intervenção composta por inúmeras atividades onde incluem os mais variados tipos de jogos que auxiliam no processo de envelhecimento saudável, possibilitando executar práticas que desenvolvam capacidades de atenção, equilíbrio, memorização, raciocínio lógico, coordenação motora, entre outras.

Outro aspecto relevante presente nesta pesquisa são, os Benefícios da Estimulação Cognitiva através da ludicidade. A estimulação cognitiva associada a ludicidade são ferramentas substanciais na luta contra o declínio cognitivo, tendo como objetivo recuperar as funções cognitivas prejudicadas, estimular as áreas perdidas, bem como incentivar sua independência e progredir os ganhos motores. As atividades lúdicas são estruturadas por meios de jogos e brincadeiras dinâmicas e educativas que tenham o propósito de promover a diversão e o entretenimento, com finalidade especialmente terapêutica, auxiliando na aprendizagem, na evolução pessoal e intelectual, fomentando uma evolução mental e colaborando nos processos de socialização.

A atuação do psicopedagogo no desenvolvimento cognitivo da pessoa na terceira idade, é uma perspectiva extremamente contemporânea, e encontra-se evidenciada neste trabalho. A Psicopedagogia é uma área multidisciplinar a qual envolve os mais variados campos de atuação, entre eles citamos a Psicologia, Psicanálise, Pedagogia, entre outros. Promove uma ação interdisciplinar com diferentes sujeitos, sistemas, instituições e

comunidades. Dessa forma a atuação do psicopedagogo tem uma grande relevância no processo de desenvolvimento e

reconstrução da aprendizagem da pessoa na terceira idade, tendo como propósito fundamental investigar os comportamentos cognitivo-afetivos em relação ao desempenho da aprendizagem, tendo em vista a influência que essas ocorrências causam no processo.

Segundo Rocha (2018) deve-se levar em conta a educação e a aprendizagem como aspectos perduráveis que são efetivados no decorrer da vida do sujeito, não sendo um procedimento restringido, contudo os idosos não são excluídos desse processo, mesmo que venham a apresentar impasses relacionados as circunstâncias do processo de envelhecimento. Por sua vez, a Psicopedagogia é considerada facilitadora desse processo, possibilitando o acesso aos mecanismos de conhecimento verificando as inúmeras adversidades e impedimentos, inclusive operando preventivamente.

Conforme Bossa (2000), a Psicopedagogia tem como objetivo central a aprendizagem, e esta segue a perspectiva de que o homem é um ser dinâmico em sua evolução e desenvolvimento, interagindo de maneira participativa com aspectos físicos, sociais, emocionais e intelectuais. É um ramo do conhecimento direcionado a educação e a aprendizagem, que tem como objetivo prevenir, tratar e reduzir o declínio das habilidades cognitivas, efetivando o aprendizado, proporcionando ao idoso a sua efetiva participação, bem como elevando sua autoestima (SILVA et al. 2018).

Dessa forma, torna-se imperativo compreender a relevância das funções cognitivas, estas que podem ser conceituadas como a melhor e maior conquista do ser humano, pois o que notamos, aprendemos, investigamos e comunicamos sobre a nossa existência, é mediado pela nossa concepção, percepção, memória, linguagem e funções executivas que nos possibilitam interagir com a sociedade. Assim sendo, as nossas particularidades e individualismo são resultados da aquisição de conhecimentos angariados ao longo da vida a partir de suas experiências culturalmente desenvolvidas (BASTOS, 2019).

A cognição é uma característica funcional da intelectualidade do indivíduo, para tanto corresponde a um mecanismo de armazenamento, processamento e alteração de informações advindas do cérebro. Sabe-se que com o processo de envelhecimento o indivíduo poderá vir a ter inúmeras perdas e a cognição é uma delas, contudo a psicopedagogia auxilia na prevenção desta perda, possibilitando a inclusão e o

reconhecimento do idoso, ampliando suas relações interpessoais, promovendo sua qualidade de vida e melhora na autoestima. Os processos psicopedagógicos podem contribuir a pessoa idosa uma maior reflexão a respeito do ambiente em que vive, possibilitando a sua autonomia e participação ativa na sociedade (ARGIMON, 2006).

A ignorância de não reconhecer o potencial do sujeito idoso e a ausência de intervenções podem prejudicar a sua evolução intelectual. Este acontecimento pode provocar uma grande desmotivação, para tanto faz-se necessário a intervenção de profissionais habilitados que reconheçam as dificuldades deste público. Por esta razão os idosos devem ser assimilados como indivíduos inteligentes, e alguns deles possuem uma inteligência cristalizada, que é a capacidade de rememorar conhecimentos armazenados e utilizá-los no decorrer da vida, como meio para solucionar dificuldades, que dizem respeito a aspectos sociais, culturais, entre outros. A inteligência cristalizada está associada a aprendizagem e a experiência cultural, que vai aperfeiçoando ao longo da vida (BASTOS, 2019).

Com base nesse conhecimento, é perceptível que o profissional psicopedagogo precisa proporcionar novos conhecimentos, bem como valorizar as aprendizagens apreendidas no decorrer de sua existência, além de suas diferenças. Possibilitar oportunidades e condições, assim como assegurar para que os idosos possam efetivar-se como sujeitos possuidores de direitos. Fornecendo-lhes a educação ao longo de sua vida a fim de garantir uma melhor condição cognitiva e saúde mental para estes sujeitos.

### **Intervenção Psicopedagógica e Contribuição no Envelhecimento Saudável**

A intervenção Psicopedagógica aplicada aos idosos, é uma estratégia eficiente e dinâmica, a qual tem como finalidade contribuir na evolução do desempenho cognitivo dos idosos, assim como tem o propósito de promover a execução das suas práticas cotidianas. Conforme Fernandes (2015), a estratégia utilizada é através da estimulação cognitiva sendo composta de atividades e inúmeros jogos isolados e síncronos, já que os danos mais consideráveis, provenientes do processo de envelhecimento, estão a habilidade de executar as funções motora e cognitiva simultaneamente, visto que elas concorrem a atenção do sistema nervoso central. Essas práticas de excitação cognitivo desenvolvem competências, como: atenção,

concentração, memória, equilíbrio, raciocínio, coordenação motora ampla e fina, percepção espacial, visual, auditiva, noção espaço-temporal, entre outros.

Essas práticas de excitação cognitivo desenvolvem competências, como: atenção, concentração, memória, equilíbrio, raciocínio, coordenação motora ampla e fina, percepção espacial, visual, auditiva, noção espaço-temporal, entre outros.

Esta metodologia possibilita o desenvolvimento e estimulação da plasticidade cerebral através de treinos cognitivos (OLIVEIRA, et al. 2017).

A intervenção psicopedagógica é feita por meio dos treinos cognitivos que podem ser realizados através de programas de reabilitação neurocognitiva, são utilizados jogos entre outras atividades interativas e ocupacionais que desempenham uma enorme relevância no desenvolvimento juntamente com a área da saúde mental, pela capacidade de orientação, sendo eficiente para a evolução de um envelhecimento saudável.

Os jogos, por sua vez, apresentam duas variantes: a aprendizagem ou a reaprendizagem e possibilitam conjuntamente uma psicoterapia envolvente para os pacientes principalmente nos idosos. Estes jogos aplicados à reabilitação neurocognitiva, tem como propósito colaborar na prevenção de um envelhecimento saudável, assim como na reabilitação das funções cognitivas afetadas, resultado de lesões, assim como doenças de Alzheimer, proporcionando o avanço da funcionalidade e de uma melhor qualidade de vida (LOUSA, 2016).

A plasticidade cerebral consiste na habilidade que o sistema nervoso possui, de alterar e adaptar-se estrutural e funcionalmente durante todo o desenvolvimento dos neurônios e quando submetido a novas informações permite a evolução da capacidade de diferentes domínios. Fernandes (2015) estabelece a expressão estimular como a possibilidade de originar meios para preservar os sentimentos, a intercomunicação e as relações em constante atividade.

Segundo Camila Vorkapic (2015), o nosso cérebro é um músculo que se fortifica a partir da sua utilização, isto é, ginásticas cerebrais possibilitam um melhor desempenho do cérebro para que ocorra um envelhecimento saudável. Atividades que não seguem uma rotina determinada colaboram para que o cérebro trabalhe e evolua. Por sua vez, constata-se que a rotina se torna algo extremamente tóxico para o cérebro, pois isto prejudica a atividade do córtex cerebral de fazer novas associações e adquirir novos esquemas.

De acordo com esta perspectiva, é possível constatar que atividades diferenciadas estimulam e instigam a comunicação entre os neurônios, conseqüentemente sua evolução. A partir disto, conclui-se que o que ocorre no cérebro de um sujeito a proporção que envelhece depende diretamente do que este sujeito fazia ou deixava de fazer, no período de sua juventude. A abordagem psicopedagógica com foco na estimulação cognitiva possibilita uma melhoria da habilidade funcional, bem como da autonomia e independência do idoso, visto que estas atividades contribuem para uma evolução da plasticidade cerebral, a qual necessita de novas aprendizagens e estratégias cognitivas, que estão diretamente associadas a uma atenuação da ameaça de declínio cognitivo, convertendo-se como fator protetor em combate a manifestação do Alzheimer e demência. Nesse interim, percebe-se que a melhor forma de se combater os impactos adversos em decorrência do envelhecimento é por meio da estimulação, favorecendo aos idosos uma melhor qualidade de vida (FERNANDES, 2015).

A prevenção da redução das habilidades cognitivas das pessoas idosas, é de grande relevância e este declínio pode ser obtido por meio da execução de programas de estimulação cognitiva. Estes programas têm em vista a prevenção ou diminuição do declínio cognitivo global, ocasionado pelas doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer e a demência, praticam-se atividades que incluem resolução de problemas, memorização, leituras, entre outros, onde se almeja uma evolução significativa do desempenho cognitivo. Diante desta conjuntura, há autores que certificam que após a estimulação cognitiva é possível observar a redução de problemas comportamentais e emocionais, como sintomas de depressão, ansiedade, entre outros, proporcionando uma vida com qualidade (CASEMIRO, et al. 2016).

### **Os Benefícios da Estimulação Cognitiva através da Ludicidade**

O envelhecimento é um processo gradual, natural e comum a todos os seres vivos, seu processo difere-se em Envelhecimento primário que corresponde as características apresentadas desde o nascimento, ao longo de toda a vida. A qual envolve alterações físicas inconversíveis que transcorrem em todo indivíduo a proporção que envelhecem. E o Envelhecimento secundário que resulta em transformações ocasionadas por certas circunstâncias ou comorbidades, que podem estar associadas a velhice, mas não é resultado inevitável da idade (ROCHA, 2018).

Segundo Carvalho (2009), a inatividade é a forma mais inapropriada de enfrentar o processo de envelhecimento. A estagnação, não é aconselhável para quem pretende preservar o cérebro e o corpo ativos. Praticar atividade física, solucionar exercícios lógicos, estimular o corpo e a mente por meio de jogos e atividades lúdicas é essencial para conservar-se saudável. Jogos que exercitam a memória são importantes para estimular as funções cognitivas, assim como são agradáveis e exultantes quando realizados em grupos.

A doença de Alzheimer (DA) é um tipo de demência mais habitual em idosos. Sua característica predominante é o declínio cognitivo, que afeta a memória e há uma perda evolutiva da habilidade funcional. Entretanto, pesquisas recentes evidenciam que intervenções não farmacológicas, como a estimulação cognitiva, utilizadas por idosos com DA tem beneficiado o desempenho, comportamento e atitudes em seu dia a dia.

Isso ocorre devido a plasticidade cerebral, que é a habilidade do cérebro de se ajustar conforme a situação. Na pessoa com Alzheimer, a estimulação cognitiva tem o propósito de vivificar e fortalecer as funções existentes para consentir que elas neutralizem as comprometidas.

A estimulação cognitiva é uma abordagem não farmacológica que trabalha com uma terapia de orientação a realidade, por meio da utilização de calendários, vídeos, jornais, imagens de familiares, recordação de experiências vividas pelo idoso, auxílio externo, por meio de treino e uso de instrumentos, desenvolvimento da aprendizagem sem insegurança o que possibilita ao idoso adquirir novos conhecimentos sem cometer tantos erros, o que ajuda na efetivação de sua atividade rotineira, entre outras.

A ludicidade associada a estimulação cognitiva tornam-se uma estratégia indispensável na batalha contra a ausência de atividade cerebral que a pessoa idosa sofre. O objetivo com a estimulação cognitiva é recuperar as funções cognitivas comprometidas, estimular as áreas perdidas, possibilitar suporte psicológico, auxiliar na autonomia da vida diária e ampliar os ganhos motores do sujeito idoso. Apresentar jogos e brincadeiras os quais já vivenciaram anteriormente os estimulam a sentirem-se como crianças novamente. Um estímulo visual através de desenhos e pintura possibilita a pessoa idosa raciocinar e concentrar-se, nas gravuras e cores, além de motivá-lo a fazer seu próprio desenho, elevando sua autoestima (CARVALHO,2009).

Nessa alternativa de tratamento o que nos envolve é a característica lúdica. O

vocábulo lúdico origina-se do latim e significa brincar. O desempenho da ludicidade auxilia no aprendizado, na evolução pessoal, social, cultural e intelectual possibilitando o progresso da saúde mental, fomentando uma maior criatividade, colaborando com o processo de socialização, comunicação, relevância e concepção do conhecimento (SANTOS, 2010).

As práticas lúdicas são organizadas por meio de jogos, brincadeiras dinâmicas, brinquedos educativos, música, leitura, entre outras atividades que tenham o intuito de promover a diversão e o lazer, com objetivo essencialmente terapêutico. Desse modo, as utilizações de métodos de memorização são indispensáveis sendo possível utilizarem cores, calendários, músicas, relógios, jogos, etc. (SOUSA, 2013).

Na aplicação das atividades cognitivas, as temáticas devem ser acessíveis para sua melhor percepção e entendimento para que desta forma o idoso sinta-se a vontade e não tenha picos de estresse durante a execução das práticas. O humor deve ser estimulado e instigado, porém, sempre preservando a pessoa idosa para que ela não passe por episódios angustiantes.

Esses métodos, associados com os fármacos, podem ajudar no equilíbrio e controle ou suceder em uma leve melhora dos déficits cognitivos e funcionais do paciente. Pesquisadores afirmam que terapias de suporte e aconselhamento devem ser concedidas aos parentes bem como aos cuidadores como maneira de minimizar os possíveis transtornos que venham a ocorrer (FERREIRA, et al. 2013).

Conforme Meneses (2009), a atividade lúdica, especialmente a utilização de jogos, está inserido no contexto interativo social desde a Grécia antiga, seu uso era associado à diversão, não havia um caráter terapêutico. Foi a partir da prática dos jogos que os sujeitos puderam obter inúmeros conhecimentos e desempenhar novas capacidades ao longo de sua existência. Nesse âmbito a ludicidade proporciona variadas situações de aprendizagem e espontaneidade sem que exista uma faixa etária específica para sua prática.

O jogo está intimamente ligado à espécie humana. A atividade lúdica é tão antiga quanto à humanidade. O ser humano sempre jogou, em todas as circunstâncias e em todas as culturas. Desde a infância, joga às vezes mais, às vezes menos e, através do jogo, aprendeu normas de comportamento que o ajudaram a se tornar adulto; portanto aprendeu a viver. Atrevo-me a afirmar que a identidade de um povo está fielmente ligada ao desenvolvimento do jogo, que por sua vez, é gerador de cultura (ORTIZ, 2005. p.9 apud SANTOS, 2016. p.6).

Ao efetuar atividades lúdicas, como jogar, o sujeito aplica variadas capacidades



motoras e/ou psíquicas tornando-o ciente de seus propósitos, estimulando a criatividade, relacionando-se com as diferenças e exercitando a troca de afinidades e conhecimento que configuram-se em ouvir, observar, esperar, notar e sentir (SANTOS, 2016).

O desenvolvimento psicomotor envolve todas as partes do corpo. Dividindo-se em nove estruturas: Coordenação motora global e fina, esquema corporal, equilíbrio, estruturação espacial e temporal, percepção visual, auditiva e tátil, lateralidade e ritmo (FERNANDES, 2015). Ao manusear as peças de um jogo, os idosos poderão melhorar a coordenação motora global e fina. Assim como trabalharão o seu equilíbrio através das aptidões estáticas e dinâmicas, que referem-se ao controle corporal que o idoso apresenta ao sentar e movimentar-se, desta forma seu esquema corporal ajusta-se conforme sua estrutura.

Segundo Santos (2016), as atividades possibilitam ao idoso estimular a sua lateralidade a medida que utiliza-se um ou os dois lados de seu corpo no movimento de execução dos jogos. A estruturação espacial possibilita que o idoso situe-se no espaço durante a atividade. É necessário que a pessoa idosa socialize com os objetos e manuseie-os adequadamente. Dessa forma, os jogos possibilitam que essas pessoas manipulem, observem e comparem as peças. Na estruturação temporal é possível estimular a memória por meio da noção de tempo, observando o número de jogadas e quantas foram perdidas e ganhas.

Ao jogar o idoso estimula suas percepções, ao diferenciar as informações presentes em cada contexto, dessa forma aguça seus sentidos a fim de reconhecer as diferentes formas, sons, tamanhos, cores, entre outros. Desse modo, a Psicopedagogia utiliza jogos como um fim terapêutico para os idosos, proporcionando a estimulação e conservação da memória, autoestima, coordenação motora, entre outras vantagens a saúde e a qualidade de vida das pessoas que se encontram na melhor idade.

A Psicopedagogia vem se legitimando ao longo da História, como uma área interdisciplinar, direcionada especificamente para a assimilação e a intervenção dos processos de conhecimento e aprendizagem dos sujeitos e grupos, nos mais variados âmbitos sociais, institucionais e culturais em que acontece a aprendizagem. Vale salientar que as atividades lúdicas são um método eficaz de intervenção psicopedagógica, visto que não se trata apenas de jogar, mas apresentar o raciocínio que conduz cada movimento, cada atitude (FERREIRA, 2013).

Os indivíduos são formados a partir da construção das suas relações sociais. Seus relacionamentos interpessoais são responsáveis pela construção do conhecimento na proporção que o aprendiz é determinado pelo convívio que constitui com outros indivíduos, assim como a premência da conexão que está relacionada a forma pela qual o indivíduo origina seus significados (SCHAFF, 1987 apud SANTOS, 2016).

De acordo com Piaget (1974), as atividades lúdicas sobretudo os jogos em geral, são a assimilação que destaca-se sobre a acomodação, por sua vez o conhecimento proporciona o equilíbrio entre a assimilação e acomodação. Contudo, a assimilação pessoal dá oportunidade as determinações da coletividade.

A aprendizagem presente no jogo relacionada a questões sociais e da vida, também estão presentes nesses estudos, em que Froebel compreende o jogo e a brincadeira como ações que estão intimamente ligadas à aprendizagem, não fazendo referência apenas a educação dita formal, que trata de conteúdos, mas também a social, já que nela a criança acaba por reproduzir situações já vivenciadas e observadas em situações anteriores (MENESES, 2009. p.21 apud SANTOS, 2016 p. 7).

Segundo Kishimoto (2011), o idoso busca a atividade lúdica com o propósito de ocupar o seu tempo distraído de forma prazerosa. Observa-se que os jogos possuem inúmeras regras que os compõem. Podendo serem regras explícitas, como no baralho, na dama e no xadrez, ou implícitas, como em brincadeiras imaginárias. Contudo, são essas regras que organizam e estruturam a diversão.

Na vida habitual do idoso, estimular a cognição é de fundamental importância, além de possibilitar novos conhecimentos, promove alterações em algumas características presentes no dia a dia, assim como permite que costumes e hábitos sejam adaptados, a atividades que exijam uma maior intensidade, para que aumentem a sua capacidade de concentração, coordenação e reação, afastando-lhes do sentimento de solidão e depressão.

O comportamento lúdico é adquirido pelo processo de aprendizagem, por meio das suas regras, tempo, métodos, estratégias e assim como todo conhecimento, leva um período até ser assimilado. Estimular a cognição da pessoa idosa através de atividades lúdicas é indispensável para que se tenha um bom desempenho e desenvolvimento de suas aptidões, dessa forma garante ao sujeito uma maior autonomia, autoestima, comunicação, afetividade, sociabilidade, pensamento lógico, entre outros, essenciais para a evolução do processo gradual de aprendizagem.

O processo de aprendizagem é essencial para o desenvolvimento humano e

sua adaptação ao meio, não apenas no conceito biológico, mas essencialmente como decorrência da sua habilidade de estruturação simbólica da realidade. A partir desse entendimento, percebe-se que todo comportamento humano, bem como atividades lúdicas, são construídas como resultado de processos sociais os quais são mediados por inúmeros significados que caracterizam os jogos e a ludicidade de maneira geral enquanto prática social e educativa acessível não apenas a criança e idosos, mas comum a todas as idades.

### **Atuação do Psicopedagogo no Desenvolvimento Cognitivo da Pessoa na Terceira Idade**

O Psicopedagogo é o responsável pelo processo de aprendizagem humana. Atualmente há uma problemática acerca da educação como um método permanente, processo que impulsiona um questionamento sobre a função da psicopedagogia no âmbito da gerontologia. Dessa forma, o psicopedagogo tem a responsabilidade de compreender os padrões de comportamentos humanos, considerando a influência do meio familiar, social e cultural, para assimilar o processo de aquisição de conhecimento em diferentes etapas da vida, voltando o seu direcionamento também para os idosos (CLETO & PENA, 2011).

Conforme o Código de Ética do Psicopedagogo:

A Psicopedagogia é um campo de conhecimento e ação interdisciplinar em Educação e Saúde com diferentes sujeitos e sistemas, quer sejam pessoas, grupos, instituições e comunidades. Ocupa-se do processo de aprendizagem considerando os sujeitos e sistemas, a família, a escola, a sociedade e o contexto social, histórico e cultural. Utiliza instrumentos e procedimentos próprios, fundamentados em referenciais teóricos distintos, que convergem para o entendimento dos sujeitos e sistemas que aprendem e sua forma de aprender. (CÓDIGO DE ÉTICA DO PSICOPEDAGOGO, 2019, p.1).

A Psicopedagogia é uma área multidisciplinar, a qual envolve campos como a Psicologia, Neurologia, Psicanálise, Pedagogia, entre outros. A Psicopedagogia originou-se a partir da necessidade de resolução de problemáticas relacionadas aos distúrbios de aprendizagem apresentados por crianças, desse modo configurou-se como uma prevenção e terapia a estes indivíduos. O aspecto preventivo considera o aprendiz em seus processos de evolução e desenvolvimento e suas modificações, bem como as possibilidades de aprendizado. A perspectiva terapêutica, tem como propósito identificar, analisar e desenvolver uma metodologia que vise “diagnosticar” e tratar os problemas relativos a aprendizagem (BOSSA, 2000).

A atuação do Psicopedagogo tem uma grande relevância no processo de desenvolvimento e reconstrução da aprendizagem da pessoa na terceira idade. Contudo, a sua contribuição na área da gerontologia tem sido pouco pesquisada. Este profissional também tem a função de associar conhecimentos de múltiplas áreas visando assimilar, diferenciar, construir e preservar uma prática de intervenção e auxílio aos idosos. No entanto, deve-se promover a conscientização da sociedade para o estabelecimento de políticas públicas direcionadas a esta comunidade (COLETTA et al. 2018).

Segundo Visca (1991), o psicopedagogo tem como propósito atuar no desenvolvimento do conhecimento e educação, porém torna-se fundamental investigar os comportamentos cognitivo-afetivos em relação ao desempenho da aprendizagem, tendo em vista a influência que essas ocorrências causam no processo. Dessa forma, percebe-se que as múltiplas relações existentes entre o indivíduo são influenciadas pelo afetivo, e por esta razão não deve ser desconsiderada. A afinidade com tudo que o cerca, apresenta uma imensidão de significados. Por este motivo, o homem percebe o através do que ele idealiza, sente, reflete e almeja. Desta forma, a associação com o saber é realizada por meio de processos simbólicos, onde utiliza-se a linguagem que resulta em uma conduta do indivíduo.

O psicopedagogo é visto como um intercessor entre a pessoa idosa e os processos de reestruturação e restauração do conhecimento, participa do progresso de superação das dificuldades descobertas, bem como dos modos e momentos de interação. Uma perspectiva relevante a ser observada é o fato de que para pessoa idosa torna-se bastante complexo quebrar paradigmas, pois suas vivências moldaram seu comportamento e aprendizado, tendo em vista as constantes práticas de rigidez e obediência a qual eram condicionados, transformando-os em sujeitos conformados, limitando sua curiosidade, criatividade e questionamento.

Inúmeros idosos possuem um grande receio de errar, pois não se enxergam pessoas inteligentes e competentes, por terem sido estigmatizados e repreendidos. Dessa forma, torna-se imperativo formar associações de idosos que visem auxiliar e facilitar o processo. Aprofundar-se no âmbito da gerontologia requer entendimento teórico e prático que auxilie o idoso a desenvolver-se cotidianamente, assim como pensar sobre suas práticas (MATURANA, 2005).

Desse modo, o profissional psicopedagogo deve estar atento e capacitado para a

atuação reflexiva, bem como efetivar as práticas psicopedagógicas direcionadas ao idoso de forma coerente e precisa, visando sempre sua evolução e desempenho. Reflete-se bastante sobre a importância da intervenção psicopedagógica na mediação entre o idoso e a estruturação e reestruturação do conhecimento. Responsabiliza-se por uma missão significativa, onde o desempenho de aprender e ensinar está associado a atribuição e vivência de cada um.

Desde sua origem, a Psicopedagogia sofreu inúmeras transformações e, no presente momento, sua área de atuação não restringe-se apenas as escolas e clínicas, mas a todos os âmbitos onde existe conexão com a aprendizagem, com seus aspectos e garantias.

A perspectiva que envolve o idoso nos possibilita efetuar inúmeros questionamentos, tais como: Por quanto tempo, temos o dever de aprender? Por que necessitamos da aprendizagem nesse momento da vida? Como pretendemos chegar a terceira idade? Com estes questionamentos avaliamos a relevância da psicopedagogia e como esta área desempenha um caráter preventivo de extrema importância para a evolução da qualidade de vida do idoso, por meio do bloqueio de possíveis dificuldades futuras, colaborando na reintegração social e apreciação do indivíduo.

No processo terapêutico, o psicopedagogo utiliza-se de técnicas e métodos específicos para minimizar, retardar ou extinguir queixas dos sujeitos. É imperativo que os idosos libertem-se das críticas e dos estigmas que os aprisionam para que relacionem-se social e profissionalmente de maneira mais satisfatória (OLIVEIRA, et al. 2017).

Muitos são os mitos que se formaram em torno da velhice. Teme-se aquilo que se desconhece. A visão tradicional do idoso como alguém inútil, isolado, em declínio biológico e mental, marcado por um tempo linear, com problemas de saúde, e na maioria das vezes, dependente física e economicamente de alguém, ainda prevalece. (LIMA, 2000, p. 21 apud OLIVEIRA, et al. 2017, p. 11)

De acordo com essa compreensão, percebe-se que é necessário transformar essa perspectiva e possibilitar para que o idoso não seja um indivíduo indiferente, e seja dinâmico, participativo e autônomo. Observamos atualmente um aumento considerável na quantidade de idosos que interessam-se pelo aprendizado, em busca da realização de seus sonhos e satisfação pessoal, entretanto é fundamental que haja um

empenho por parte dos profissionais para que não ocorra uma diminuição desse interesse, pelo contrário, estes sujeitos devem ser cada vez mais estimulados para que tenham um maior entusiasmo.

Os idosos empenham-se constantemente por autonomia, e isso tem motivado pesquisadores a estudarem novas alternativas para atenderem a este público. Esse esforço da população idosa é essencial para uma melhor qualidade de vida, visto que essa aspiração impulsiona o desejo, e quando deseja-se, existe uma aceitação a metodologia de trabalho possibilitando melhores resultados.

Esta nova perspectiva sobre o processo de envelhecimento demonstra a relevância de uma atividade multidisciplinar entre profissionais de âmbitos como saúde e educação, que necessitam trabalhar conjuntamente, levando em consideração o desenvolvimento e a evolução dos sujeitos. Para Freire (1983) o indivíduo em sua essência deve fazer uma releitura do mundo, a fim de contextualizá-lo de acordo com o ambiente em que vive para desta forma utilize seus aprendizados e experiências adquiridas ao longo de sua história e potencializá-las.

A partir de suas vivências os sujeitos são susceptíveis a mudanças. De acordo com Freire

(1983):

Esta mudança de percepção, que se dá na problematização de uma realidade concreta, no entrelaçamento de suas contradições, implica um novo enfrentamento do homem com sua realidade. Implica admirá-la em sua totalidade: vê-la de dentro e, desse interior, separá-la em suas partes e voltar a admirá-la, ganhando assim, uma visão mais crítica e profunda da sua situação na realidade que não condiciona. (FREIRE, 1983, p. 60, apud OLIVEIRA, et al. 2017, p. 12)

Para que haja uma maior autonomia e independência da pessoa idosa, é necessário a construção de projetos educativos que proporcionem o desenvolvimento dessas características. Nesse sentido a atuação do psicopedagogo é essencial para prevenir e intervir no desempenho cognitivo do idoso. Seu papel é estimular as funções cerebrais, assim como promover a produção de neurônios, para que o idoso exercite sua mente.

Desse modo, o psicopedagogo cria meios e métodos, para ativar as práticas mentais e psicomotoras na pessoa idosa para que os mesmos desempenhem inúmeras capacidades, que de toda forma os auxiliarão nesse processo da preservação cerebral. Recomenda-se aplicar atividades cognitivas e lúdicas que impulsionem a curiosidade, criatividade, linguagem, inteligência e memória, bem como a psicomotricidade que é

extremamente relevante para o desenvolvimento cognitivo.

O sistema nervoso é o responsável por supervisionar todas as atividades do organismo, assim como interpretar os estímulos e reagir sobre eles. A psicomotricidade envolve o desenvolvimento motor e inteligível, especificamente: a coordenação motora, memória visual, esquema corporal e estruturação espacial. As atividades psicomotoras precisam empenhar-se juntamente com as práticas cognitivas.

Práticas como enigmas, palavras cruzadas, quebra-cabeças, jogos de memória, elaboração de objetos por meio de imagens, jogos de tabuleiros, entre outros exercícios de treinamento cerebral são de fundamental importância para a evolução da memorização, atenção, comunicação verbal, raciocínio lógico, criatividade, concentração, entre outros.

Carter e Russell (2009), aprofundaram-se em pesquisar meios de evoluir o desempenho cerebral através de testes como quebra-cabeças que envolvem o âmbito do pensamento criativo e lógico, memória, atenção, celeridade mental e intelecto.

(...) embora seja impossível melhorar as memórias passadas, é possível aperfeiçoá-las para o presente e o futuro, praticando a recordação ativa durante o aprendizado, por meio de revisões periódicas e estudo constante do material até dominá-lo por completo. (CARTER E RUSSEL, 2009, p. 32, apud OLIVEIRA, et al. 2017, p. 15)

Diante desse estudo, constatou-se que as atividades propostas por inúmeros autores e programas de estimulação cognitiva, como a ginástica para o cérebro, testes e exercícios utilizando quebra-cabeças, jogos específicos para o treinamento cerebral, entre outros, são evidenciados e utilizados como meios para o entendimento e desenvolvimento da prática psicopedagógica que visa proporcionar uma maior autonomia e qualidade de vida ao idoso.

## **Considerações Finais**

De acordo com as pesquisas realizadas para o desenvolvimento deste trabalho, observamos que houve um grande crescimento no contingente de idosos, devido a significativa elevação da expectativa de vida. O declínio cognitivo é evidenciado a partir dos 65 anos e recentemente, a expectativa de vida universal transcende essa idade, no entanto, é indispensável a estruturação de pesquisas e metodologias que

auxiliem essa população a terem uma melhor qualidade de vida. Para tanto, tornam-se essenciais intervenções e diretrizes que proporcionem melhores condições aos idosos de nosso país.

O processo de envelhecimento é compreendido como uma fase comum a todo ser humano durante a vida e conduz sob sua incumbência tudo o que internalizamos ao nosso ser ao longo de sua história e experiência, porém evidenciamos que ele evolui melhor quando ocorre uma transformação no modo de vida, mesmo que seja apenas na terceira idade.

A estimulação cognitiva, contribui para que o idoso desenvolva habilmente suas funções executivas, que inúmeras vezes são prejudicadas por conta do processo de envelhecimento, e isso auxiliará para a execução de atividades básicas em seu dia a dia, viabilizando ao mesmo uma maior independência que lhe dará mais segurança e encorajamento para prosseguir sua vida em sociedade de maneira benéfica.

A partir do estudo realizado, foi possível verificar que a estimulação cognitiva associada as atividades lúdicas são essenciais para a terceira idade, assim como auxiliam para o exercício e estimulação de algumas habilidades primordiais para a melhoria e qualidade de vida do idoso. A aprendizagem ocorre em meio a um conjunto de fatores internos e externos que correspondem há inúmeras habilidades e necessidades de cada indivíduo. É importante salientar que esse processo de aprendizagem percorre ao longo de sua trajetória, contudo faz-se imprescindível que haja estímulos e orientações de profissionais habilitados para que a pessoa idosa desfrute de uma vida independente e saudável.

As atividades lúdicas, apresentam-se como um suporte para estimular não apenas a mente, mas o corpo e desta formar aproximar as suas relações, os jogos não resumem-se a uma atividade que alimentam o ócio, pelo contrário, deve-se enxergá-lo como uma excelente ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem humana.

No percurso da pesquisa notou-se uma enorme escassez de fontes sobre esta temática, assim como, modelos de recursos essenciais para a intervenção psicopedagógica em relação ao atendimento e orientação adequada a esses sujeitos. A população idosa trata-se de um grupo com características e especificidades individuais, por sua vez, a atuação do profissional psicopedagogo exige métodos e estratégias para motivar o idoso, auxiliá-lo a solucionar possíveis dificuldades e fomentar situações pertinentes para as realizações pessoais e sociais.

Nesse momento, a atuação do psicopedagogo, simultaneamente com uma



equipe multidisciplinar, encarrega-se do papel de mediador entre o idoso e a construção e/ou

reconstrução de aprendizagens, reintegração na sociedade, colaborando na investigação de soluções para dificuldades apresentadas pelo idoso.

Por fim, foi analisado que as atividades lúdicas que beneficiam o desenvolvimento das funções executivas e cognitivas são de grande relevância para as pessoas idosas, bem como para os profissionais que atuam junto a esses sujeitos. Tendo em vista as suas potencialidades e limites, é possível observar que são dotados de muita experiência e conhecimento, conforme autores citados nesta pesquisa a aprendizagem poderá efetivar-se de inúmeras formas e tempo, sem que haja necessariamente um critério específico para que ela aconteça.

Contudo, é imprescindível, ajudá-los a enxergarem além do que é estabelecido e a romper padrões, pois sua experiência delimitou seu comportamento e nem sempre essas vivências o motivaram a serem questionadores, ativos e criativos.

## **Referências**

ARGIMON, Irani I. de Lima. Aspectos cognitivos em idosos. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v.5, n. 2, p. 243-245, dez. 2006. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167704712006000200015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167704712006000200015&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 06 jun. 2020.

BASTOS, E. M. A Relação entre Psicopedagogia e o Idoso: Uma Revisão Sistemática. **RevistaAMazônica**, Ano 12, Vol XXIV, Número 2, jul-dez, 2019.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médica, 2000. BRASIL, Lei n 10742, 1 de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Acesso em 15 de janeiro de 2019

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: construção a partir da prática**. 4ª ed, Wak editora, 2011.

CARTER, P.; RUSSELL, K;. **Aumente o Poder do seu Cérebro: melhore sua criatividade, memória, agilidade mental e inteligência**. São Paulo: Madras, 2009.

CARVALHO, N. C. **Dinâmicas para Idosos**. Petrópolis-RJ . Ed. Vozes. 2009.

CASEMIRO, F. G, RODRIGUES, I. A; DIAS, J. C; ALVES, L. C. de S. INOUE, K.

GRATÃO, A. C. M. Impacto da estimulação cognitiva sobre depressão, ansiedade, cognição e capacidade funcional em adultos e idosos de uma universidade aberta da

terceira idade. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** vol.19 no.4 Rio de Janeiro July/Aug. 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232016000400683&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000400683&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 21/05/2020

CLETO, M. R. Z; PENNA, J. dos S. **Orientações psicopedagógicas no processo cognitivo do idoso** . 2011. 13 p. Dissertação (Pós graduação em Psicopedagogia) UnG, [S.l.], 2011. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/3setor/article/view/1254>>. Acesso em: 03 jul.2020.

**Código de Ética Profissional do Psicopedagogo.** Associação Brasileira de Psicopedagogia. São Paulo, outubro de 2019.

COLELLA, T. L. A, RODRIGUES, J. M. C., OLIVEIRA, M. P. e CARVALHO, M. B.V. Escolarização de idosos na ótica da psicopedagogia: um relato de experiência. **Revista psicopedagogia**, São Paulo, 2018.

FERNANDES, A. F. R. **Plasticidade Cognitiva: Um estudo de caso de estimulação cognitiva em idosos.** Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Departamento de Psicologia e Educação, 2015. Disponível em: [https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/6026/1/4636\\_8895.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/6026/1/4636_8895.pdf). Acesso em: 21/05/2020

FERREIRA, P.C. S. et al. Características sociodemográficas, capacidade funcional e morbidades entre idosos com e sem declínio cognitivo. **Acta paul enferm.** 2011;24(1):29-35. [acesso em 26 out. 2013]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n1/v24n1a04.pdf>

FREIRE, P. **Educação e mudança.** Coleção Educação e mudança. 9 ed. Rio de Janeiro: Paz eTerra, 1983.

LIMA, P. M. **Gerontologia Educacional – Uma Pedagogia Específica para o Idoso – Uma Nova Concepção de Velhice.** São Paulo: LTR, 2000.

LOUSA, E. F. C. F. (2016). **Benefícios da Estimulação Cognitiva em Idosos: Um Estudo de Caso.** Coimbra, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/682/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 13/03/2020

MATURANA H. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte:UFMG;2002.

MENESES, M. S. **O Lúdico No Cotidiano Escolar Da Educação Infantil: Uma Experiência Nas Turmas De Grupo 5 Do Cei Juracy Magalhães.** Salvador – 2009.

OLIVEIRA, A. S. de. SILVA, Vívian C. L. da, CONFORT, M. F. Benefícios da Estimulação Cognitiva Aplicada ao Envelhecimento. **Rev. Episteme Transversalis**, Volta Redonda-RJ, v.8, n.2, p.16-31, jul./dez.2017. Disponível em: [www.revista.ugb.edu.br](http://www.revista.ugb.edu.br). Acesso em: 21/05/2020

PIAGET, J. **Psicologia da Inteligência**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1974.

ROCHA, M.A.M. Envelhecimento saudável, através de intervenção Psicopedagógica, com enfoque neuropsicológico. **Revista psicopedagogia**, Salvador, 2018.

SANTOS, A. C. P. D. **Jogos de mesa na terceira idade e sua importância para a Aprendizagem: um olhar psicopedagógico**. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. JOÃO PESSOA. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1816/1/ACPS17062016>. Acesso em: 07/07/2020.

SANTOS B.I. **Oficinas de estimulação cognitiva em idosos analfabetos com Transtorno do Cognitivo Leve [dissertação]**. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília; 2010

SILVA, K. I. L.; GALDINO, S. H. COLELLA, T.L.A. Contribuições da psicopedagogia na prevenção e tratamento das dificuldades de aprendizagem do idoso no processo de alfabetização. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, 2018.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. In: Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011. p. 15-48

SOUSA, M. P. **O lúdico na terceira idade [dissertação]**. Campos dos Goytacazes: Universidade Cândido Mendes; 2013. [acesso em 26 mai. 2020]. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/7/MARCIO%20PEREIRA%20DE%20SOUSA.pdf>.

VISCA J. **Psicopedagogia: novas contribuições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1991

VORKAPIC, C. F. **Neurociência do Exercício, Saúde Mental e Aprendizagem**. Caminhos da Educação Matemática em Revista Online. Universidade Federal de Sergipe – UFS. Vol. 4, N. 2, ano: 2015. Disponível em: